
Redução de preços: o impacto da agricultura urbana em Havana

Mario González Novo

Red Latinoamericana de Investigaciones en Agricultura Urbana, Peru

E-mail: aguila@ipes.org.pe

A agricultura urbana surgiu em Cuba – e especificamente em Havana – a partir da crise econômica de 1989, como uma resposta para a insegurança alimentar que ameaçava a população. Hoje, ela se tornou uma das maiores fontes de emprego em Havana, melhorando a oferta de produtos frescos e assegurando uma disponibilidade maior e mais constante especialmente de verduras. Até o surgimento da agricultura urbana, os mercados de hortifruticultura (eram 58, no início de 2000) representavam as únicas opções para os pequenos produtores, tornando-se gradualmente um ponto de referência para os preços na economia doméstica.

A mudança, de uma produção orientada principalmente para o consumo pessoal e necessidades de subsistência para outra orientada prioritariamente para o mercado, levou a alterações nas posturas municipais, para permitir que a comercialização acontecesse tanto nos locais de produção como também em alguns lugares específicos onde os produtores, organizados em grupos e em cooperativas ou isoladamente, vêm vender sua produção. No final do ano 2000, já havia mais de 550 desses locais de comercialização espalhados por toda a capital cubana.

Métodos intensivos de produção urbana e de comercialização direta influenciaram os preços dos produtos agrícolas em Havana. A figura 1 ilustra como os preços de 4 produtos caíram nos grandes mercados de horticultura, em Havana e em toda Cuba, desde 1994, quando a comissão municipal para agricultura urbana foi criada na capital. As razões para esse impacto estão relacionadas com o contato direto entre produtores e consumidores, o que evita o envolvimento de intermediários e os custos resultantes, e a venda dos produtos diretamente onde são produzidos, ajudando a reduzir custos com transporte e perdas.

Embora os preços dos alimentos continuem sendo considerados altos para muitos moradores, e a comida seja ainda uma preocupação para os consumidores e para as autoridades, a queda nos preços levou a uma situação na qual mais pessoas podem ter mais acesso aos produtos - e a produtos de maior qualidade.

Tabela 1: Diferenciais de preços de 4 produtos agrícolas entre 1994 e 1999

Fonte: informações fornecidas pelo Escritório Nacional de Estatísticas (2000).

Os preços em **púrpura** referem-se à cidade de Havana, e os em **laranja**, aos preços médios no país.

Frutas							Tomates						
Valor	Ano						Valor	Ano					
6,0	1994	1995	1996	1997	1998	1999	6,0	1994	1995	1996	1997	1998	1999
5,0							5,0	5,5					

3,0	3,1						3,0	3,8	3,0				
2,0		2,5	2,8	2,9	2,9		2,0				2,1	2,7	
1,0			1,9	1,9	1,9	1,9	1,0		1,9	1,9 1,5	1,4	1,8	1,1
0,0						0,9	0,0						0,8
Carne de porco							Cebola						
Valor	Ano						Valor	Ano					
45,0	1994	1995	1996	1997	1998	1999	18,0	1994	1995	1996	1997	1998	1999
40,0	42,5						16,0						
35,0	37,5						14,0	14,2					
30,0		31,0					12,0						
25,0		28,5	22,5				10,0						
20,0			20,5	21,0			8,0	9,9	8,0				
15,0				18,5	18,0 17,0	19,0 17,0	6,0		6,0				
10,0							4,0			4,6	4,1	5,8	4,9
5,0							2,0			3,8	3,2	3,9	3,2
0,0							0,0						

Referências

- González Novo M. 2000. Institucionalización de la Agricultura Urbana en la Ciudad de La Habana. Havana, Cuba.
- Cruz MC and Sánchez Medina R. 2001. Agricultura y Ciudad: Una clave para la sustentabilidad. Havana.
- National Statistics Office. 2000. Agricultural Market: 1994-1999, Cuba. Havana: National Statistics Office.
- Policy options for sustainable development of commercial urban agriculture.